

ESPORTES



Última vez que o principal torneio da América do Sul e a Champions League tiveram campeões inéditos na mesma temporada foi há 11 anos. Hoje, o Fluminense tenta pegar carona na onda surfada pelo Manchester City em junho

Quando o universo se alinha

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI

É mais fácil conquistar o título inédito na Libertadores do que na Champions League. Candidato a bordar a primeira estrela no escudo hoje, às 17h, no Maracanã, contra o hexacampeão Boca Juniors, o Fluminense tem em quem se inspirar no século 21. A contar de 2021, seis times conseguiram: Internacional, LDU, Corinthians, Atlético-MG e San Lorenzo. A recíproca não é verdadeira na Europa. No mesmo período, apenas Chelsea e Manchester City acessaram a sala de troféus pela primeira vez.

Uma coincidência pode se repetir nesta temporada. Em 2012, a Libertadores e a Champions League tiveram campeões inéditos: Chelsea e Corinthians decidiram o Mundial de Clubes da Fifa em Yokohama, no Japão. Onze anos depois, o Manchester City, de Pep Guardiola, ostenta o primeiro título e pode ter como adversário, na Arábia Saudita, o Fluminense, de Fernando Diniz.

Vice em 2008 contra a LDU de Quito, o tricolor das Laranjeiras tem a segunda oportunidade de se tornar o 26º clube a conquistar a Glória Eterna. Dos 12 times mais tradicionais do país, apenas Fluminense e Botafogo ainda não ganharam a Libertadores. Por falar em tradição, quiseram os deuses do futebol que a possível primeira vez do Fluminense fosse com um papa-títulos. Recordista de finais do torneio continental, com 12, o Boca Juniors busca outra marca imponente. A trupe sob comando de ataque do uruguaio Edinson Cavani mira o sétimo caneco e a liderança do ranking de troféus. Atualmente, o Independiente é o maior campeão.

O Rei de Copas, entretanto, tem se acostumado a ser carta fora do baralho da Libertadores. A última vez do clube na disputa foi em 2018, quando caiu nas quartas de final para o River Plate. O último título foi há 39 anos. De lá para cá, o Boca Juniors esteve em oito decisões. Ganhou

BOCA JUNIORS
ARGENTINA

Técnico: Jorge Almirón

Sergio Romero
Goleiro
36 anos



FINAL DA COPA LIBERTADORES 2023

Hoje, 17h GLOBO e ESPN

Maracanã
Rio de Janeiro

Técnico: Fernando Diniz

Fluminense
BRASIL

Marcelo
lateral-esquerdo
35 anos



12 PARTIDAS JOGADAS 12

●●●● 4 Vitórias 7 ●●●●●●●●

●●●●●●●● 7 Empates 3 ●●●●●●●●

● 1 Derrotas 2 ●●

12 GOLS 22

12 A favor 5 Contra 11

120 FINALIZAÇÕES 118

44 EFETIVIDADE (%) 52

166 FALTAS Sofridas 163

126 Cometicas 140

MELHOR DESEMPENHO NA LIBERTADORES

Campeão
(1977, 1978, 2000, 2001, 2003, 2007)

Vice-campeão
(2008)

Boca Juniors (4-4-2)
Romero; Advíncula, Valentini, Figal e Fabra; Medina, E. Fernández, P. Fernández e Barco; Cavani e Merentiel.

Fluminense (4-3-3)
Fábio; Samuel Xavier, Nino, Felipe Melo e Marcelo; André, Martinelli (John Kennedy) e Ganso; Arias, Kenzo e Cano.

Fonte: Conmebol Fotos AFP

"Temos muitas informações sobre o adversário, estamos atentos. Será uma partida que as duas vão querer jogar, um duelo tático. Estamos fortes"

Jorge Almirón, técnico do Boca Jrs.

"Estamos preparados com toda nossa alma e todo nosso espírito. Espero, de fato, que todos estejamos muito unidos na partida"

Fernando Diniz, técnico do Fluminense

Copacabana vira "Bocacabana"

"Já aprendeu espanhol?", pergunta o taxista Paulo Roberto Bezerra a seu colega, também parado no semáforo. "Portunhol!", responde entre risos. O Rio de Janeiro foi tomado por torcedores do Boca Juniors, que hoje enfrenta o Fluminense na final da Copa Libertadores, no Estádio Maracanã.

O azul e o amarelo do time argentino tomaram conta da Praia de Copacabana, onde um relógio no calçadão faz a contagem regressiva para a decisão do torneio mais importante do continente sul-americano.

Com amigos e "muito sacrifício", Gonzalo Llapur fez uma viagem de 38 horas de carro desde a província argentina de Santiago del Estero, na Região Norte da Argentina. "Viemos apesar da situação monetária que temos na Argentina. Tudo sai muito mais caro para nós", desabafa o comerciante de 38 anos.

"Somos uma loucura. Não

temos ingressos, mas vamos estar aqui, apoiando na praia", acrescentou Llapur, antes de começar a dançar e cantar na areia: "Quero a Libertadores...!", contagiando dezenas de xeneizes ao redor.

A prefeitura do Rio espera até hoje a chegada de mais de 100 mil torcedores do Boca, apesar de a Conmebol ter colocado a venda 22 mil ingressos para cada clube no Maracanã. A maior arena do país tem capacidade para 79 mil espectadores.

Como é de costume, o setor sul será destinado à torcida do Fluminense, enquanto todo o setor norte foi separado aos seguidores do Boca Juniors.

O comando da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro garante total segurança para a final. Um contingente de 2.240 policiais está destacado somente para a decisão, uma repetição do esquema montado para a final da Copa do Mundo de 2014,

entre Alemanha e Argentina.

O coronel Marco Andrade, porta-voz da PM, confirmou que, por causa do fim de semana prolongado pelo feriado de finados, na quinta-feira, um total de 7.300 policiais estão garantindo toda a segurança na cidade, "não só para a final do Maracanã, como para shows e também para assegurar a tranquilidade nas praias".

O comandante minimizou os incidentes ocorridos nesta semana na cidade, especialmente os confrontos e brigas ocorridos na Praia de Copacabana na quinta-feira. "Foram ações isoladas. Prendemos nove criminosos", disse.

Hoje, serão armados 30 bloqueios em um raio de 2km, com dois pontos de controle de torcedores para a revista. O acesso será permitido somente para quem tiver ingresso. As revistas visam evitar a entrada no estádio de objetos cortantes ou considerados perigosos.

Pablo Porciuncula/AFP



Depois da confusão na quinta-feira, o clima foi de La Bombonera, ontem, nas areias das praias cariocas

PLACAR

SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Botafogo	59	30	18	5	7	48	23	25
2º Palmeiras	56	31	16	8	7	52	27	25
3º Bragantino	55	30	15	10	5	43	26	17
4º Grêmio	53	31	16	5	10	52	46	6
5º Atlético-MG	52	31	15	7	9	39	24	15
6º Flamengo	50	30	14	8	8	44	36	8
7º Atlético-PR	49	31	13	10	8	45	36	9
8º Fluminense	45	31	13	6	12	42	41	1
9º Fortaleza	42	29	12	6	11	34	32	2
10º São Paulo	42	31	11	9	11	36	35	1
11º Cuiabá	40	31	11	7	13	31	34	-3
12º Corinthians	40	31	9	13	9	37	37	0
13º Internacional	39	31	10	9	12	36	39	-3
14º Bahia	37	31	10	7	14	38	42	-4
15º Santos	37	31	10	7	14	36	55	-19
16º Cruzeiro	37	30	9	10	11	28	25	3
17º Vasco	34	31	9	7	15	32	42	-10
18º Goiás	32	31	7	11	13	32	46	-14
19º Coritiba	23	31	6	5	20	35	66	-31
20º América-MG	20	31	4	8	19	37	65	-28

32ª RODADA	Hoje
	19h30 Grêmio x Bahia
	19h30 América-MG x Atlético-MG
	21h30 Palmeiras x Athletico-PR
	Amanhã
	16h Bragantino x Corinthians
	16h Cruzeiro x Internacional
	16h Fortaleza x Flamengo
	18h30 Coritiba x Goiás
	Segunda-feira
	19h Vasco x Botafogo
	21h Santos x Cuiabá
	22 de novembro
	21h30 Fluminense x São Paulo

EM BARUERI

O Palmeiras pode igualar a pontuação do Botafogo, líder do Brasileiro. Para isso, precisa vencer o Athletico-PR, hoje, às 21h30, em jogo válido pela 32ª rodada, na Arena Barueri. A sequência de quatro vitórias seguidas é combustível para os palmeirenses. Abel Ferreira não terá os zagueiros Murilo e Gustavo Gómez e o atacante Rony.

EM BH

O Atlético-MG tenta entrar de vez no G-4. O Galo Terá pela frente, hoje, às 19h30, o lanterna e rival América-MG, que pode ser rebaixado nesta rodada. O clássico mineiro será disputado em Uberlândia. Felipão não deve ter problemas na escalação. Sem nenhum desfalque por suspensão, ele pode manter a formação da vitória sobre o Fortaleza.

SELEÇÃO

A Seleção Brasileira tem a chance de encerrar um jejum de 36 anos sem título nos Jogos Pan-Americanos. Hoje, às 20h, a equipe trinará por Ramon Menezes duela na final pelo ouro com os anfitriões chilenos. A última vez que o Brasil esteve no lugar mais alto do pódio da disputa foi na edição de Indianápolis-1987, justamente contra o Chile.